



O impacto da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador

The impact of Alzheimer's disease on the caregiver's mental health

El impacto de la enfermedad de Alzheimer en la salud mental del cuidador

Matheus Henrique Anacleto de Melo¹, & Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho²

1- Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil 2- Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Autor Correspondente

Nome: Matheus Henrique Anacleto de Melo E-mail: matheushenrique97263@gmail.com

Resumo: A demência é o comprometimento cognitivo, progressivo e adquirido suficiente para impactar nas atividades diárias configurando-se como uma das principais causas de dependência, incapacidade e mortalidade. As estimativas sugerem que atualmente 44 milhões de pessoas vivem com demência em todo o mundo. Prevê-se que esse número triplique em 2050 à medida que a população envelhece. **Objetivo:** Analisar os impactos causados pelo Alzheimer na saúde mental do cuidador. **Método:** Revisão de literatura realizada por meio da questão norteadora: Quais são os impactos causados na saúde mental de cuidadores de idosos acometidos com Alzheimer? Em seguida foi realizada uma pesquisa por artigos nas bases de dados LILACS, BVS e SCIELO durante o mês de Agosto de 2023, utilizando apenas os DeCS: Doença de Alzheimer” Cuidadores” e “Saúde Mental”, com o auxílio do operador *booleano* AND. Sendo selecionados artigos completos, gratuitos, publicados em português, entre 2019 e 2023. Sendo a amostra final composta por 3 artigos. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, ambos foram publicados em 2023, 2021 e 2020, com 1 publicação cada. No qual os autores abordaram o nível de escolaridade do cuidador em relação a qualidade da assistência; utilização de intervenção psicoeducativa para o tratamento de estresse, atenção, cognição e memória em cuidadores de idosos com DA; e sobre a falta de conhecimentos do cuidador dificultando sua relação com o idoso. **Conclusão:** Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que os cuidadores que convivem idosos acometidos com DA comumente apresentam estresse mental e físico, frustração, impotência e solidão. Nessa perspectiva, essas condições podem influenciar de forma direta o cuidado ofertado à pessoa idosa, uma vez que o objetivo do cuidador é proporcionar o bem-estar físico do paciente acometido com DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Cuidadores. Saúde Mental.

Abstract: Dementia is a progressive and acquired cognitive impairment sufficient to impact daily activities, becoming one of the main causes of dependence, disability and mortality. Estimates suggest that 44 million people are currently living with dementia worldwide. This number is predicted to triple by 2050 as the population ages. **Objective:** To analyze the impacts caused by Alzheimer's on the caregiver's mental health. **Method:** Literature review carried out using the guiding question: What are the impacts on the mental health of caregivers of elderly people with Alzheimer's? Next, a search for articles was carried out in the LILACS, VHL and SCIELO databases during the month of August 2023, using only the DeCS: Alzheimer's Disease “Caregivers” and “Mental Health”, with the help of the Boolean operator AND. Complete, free articles, published in Portuguese, between 2019 and 2023 were selected. The final sample consisted of 3 articles. **Results:** Among the selected articles, both were published in 2023, 2021 and 2020, with 1 publication each. In which the authors addressed the caregiver's education level in relation to the quality of care; use of psychoeducational intervention to treat stress, attention, cognition and memory in caregivers of elderly people with AD; and about the caregiver's lack of knowledge making their relationship with the elderly person difficult. **Conclusion:** The results obtained in this research demonstrated that caregivers who live with elderly people suffering from AD commonly experience mental and physical stress, frustration, impotence and loneliness. From this perspective, these conditions can directly influence the care offered to elderly people, since the caregiver's objective is to provide the physical well-being of the patient suffering from AD.

Key words: Alzheimer Disease. Caregivers. Mental Health.

Resumen: La demencia es un compromiso cognitivo, progresivo y adquirido suficiente para impactar las

atividades diárias configurando-se como uma de las principales causas de dependencia, incapacidad y mortalidad. Como estimaciones sugieren que actualmente 44 millones de personas viven con demencia en todo el mundo. Prevê-se que esenúmero triplique em 2050 a medida que a população envelhece. **Objetivo:** Analizar los impactos que provoca el Alzheimer en la salud mental del cuidador. **Método:** Revisión de la literatura realizada a partir de la pregunta orientadora: ¿Cuáles son los impactos en la salud mental de los cuidadores de personas mayores con Alzheimer? A continuación, se realizó una búsqueda de artículos en las bases de datos LILACS, BVS y SCIELO durante el mes de agosto de 2023, utilizando únicamente el DeCS: Alzheimer's Disease “Caregivers” y “Mental Health”, con ayuda del operador booleano AND. Se seleccionaron artículos completos, gratuitos, publicados en portugués, entre 2019 y 2023. La muestra final estuvo compuesta por 3 artículos. **Resultados:** Entre los artículos seleccionados, ambos fueron publicados en 2023, 2021 y 2020, con 1 publicación cada uno. En el que los autores abordaron el nivel de educación del cuidador en relación con la calidad del cuidado; uso de intervención psicoeducativa para tratar el estrés, la atención, la cognición y la memoria en cuidadores de personas mayores con EA; y sobre el desconocimiento del cuidador dificultando su relación con la persona mayor. **Conclusión:** Los resultados obtenidos en esta investigación demostraron que los cuidadores que viven con personas mayores que padecen EA comúnmente experimentan estrés físico y mental, frustración, impotencia y soledad. Desde esta perspectiva, estas condiciones pueden influir directamente en el cuidado ofrecido a las personas mayores, ya que el objetivo del cuidador es proporcionar el bienestar físico del paciente que padece EA.

Palabras clave: Enfermedad de Alzheimer. Cuidadores. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial, as projeções indicam que em 2050, o Brasil tenha uma população de 253 milhões de habitantes. A estimativa para o ano de 2040, é que este número dobre, representando 23,8% da população brasileira. Essa nova realidade demográfica, com um número cada vez maior de idosos, vai exigir mais do sistema de saúde para responder às demandas atuais e futuras (Miranda; Mendes; Silva, 2016).

Com a transição epidemiológica que ocorreu no Brasil houve um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em detrimento das doenças infectocontagiosas, devido a melhora nas condições econômicas, sociais e culturais do país. Tais melhorias resultaram no aumento da expectativa de vida, que por sua vez culminou no predomínio de morbidades progressivas, sem possibilidade de cura e que são influenciadas por fatores genéticos, comportamentais, de idade e gênero.

À medida que a expectativa de vida se torna mais elevada, pode ser observado um aumento na prevalência das demências, sendo a de maior ocorrência a Doença de Alzheimer (DA). O curso da doença pode variar entre 5 e 10 anos, além disso a expectativa de vida pode reduzir em 50% (Fernandes; Andrade, 2017).

A demência é o comprometimento cognitivo, progressivo e adquirido suficiente para impactar nas atividades diárias configurando-se como uma das principais causas de dependência, incapacidade e mortalidade. As estimativas sugerem que atualmente 44 milhões



de pessoas vivem com demência em todo o mundo. Prevê-se que esse número triplique em 2050 à medida que a população envelhece (Silva *et al.*, 2019).

A DA é a maior causa isolada de demência no mundo, representando 50% a 75% dos casos, com maior prevalência entre idosos, quase dobrando a cada 5 anos após os 65 anos. Caracteriza-se por disfunção cognitiva e neurodegeneração progressiva. Geralmente se manifesta através da perda progressiva de memória episódica e da função cognitiva, causando deficiência de linguagem e habilidades viso espaciais, que são frequentemente acompanhadas por distúrbios comportamentais como apatia, agressividade e depressão (Silva *et al.*, 2019). A DA tem como principal característica o comprometimento das funções executivas e da capacidade visual construtiva, que causam diversas alterações comportamentais (Araújo; Lotufo Neto, 2014).

Em razão disso, Cruz e Hamdam (2008) apontam que grande parte dos indivíduos diagnosticados com a DA, estão sob os cuidados de seu núcleo familiar. Esses parentes quando em condição de cuidadores, assumem uma série de funções e responsabilidades, oriundas dessa doença que se apresenta. Atender esses indivíduos se torna uma atividade que exige um esforço em tempo integral, portanto esse envolvimento diário, constante e extremamente próximo pode acarretar em diversos problemas de ordem psíquica para o familiar que exerce a função de cuidador tais como, ansiedade, estresse, depressão, cansaço ou ainda, uma facilitação de adoecimento em virtude da atividade que exercem diariamente.

Outro aspecto a ser levado em consideração é que as pessoas envolvidas no cuidado com o indivíduo que apresenta a DA precisam dedicar grande parte do seu tempo e disposição para a sobrevivência deste outro (Ilha *et al.*, 2018). Este envolvimento constante muitas vezes dificulta ou inviabiliza o cuidado próprio, tanto para atividades de lazer quanto para com sua própria saúde. Com base nisso, faz-se necessário ter uma atenção em especial para esses familiares/cuidadores que estão passando por essa situação, entender suas demandas e questões e compreender de que modo essa doença afeta em seu cotidiano. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo analisar os impactos causados pelo Alzheimer na saúde mental do cuidador.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DOENÇA DE ALZHEIMER

A DA foi descoberta em 1906 pelo Dr. Alois Alzheimer a partir do estudo de um caso clínico, sendo caracterizada por ser uma doença crônica neurodegenerativa, que varia em sua progressão e é irreversível. O fator que causa essa patologia é desconhecido, mas pode surgir por infartos, hipotireoidismo, entre outras razões, assim como pelo simples envelhecimento. Normalmente afeta indivíduos com idade acima de sessenta anos e há pessoas que possuem uma propensão genética para desenvolver a doença. Outra hipótese para a causa da DA é uma mutação genética dos genes da proteína amiloide, como explica Mallmann *et al.* (2020), provocando um acúmulo desta proteína e consequente morte dos neurônios.

A DA tem início insidioso, ou seja, começa a se manifestar com sintomas leves que se agravam progressivamente, segundo Izquierdo *et al.* (2015). É apresentada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um transtorno neurocognitivo, podendo ser identificado como maior ou leve e de forma provável ou possível. Quanto ao diagnóstico da doença é necessário seguir alguns critérios, para se definir o transtorno neurocognitivo maior provável deve-se levar em conta qualquer um dos sintomas indicados nos critérios diagnósticos, sendo estesa investigação por um teste genético ou pela história familiar se há indício de alguma alteração dos genes geradora da doença de Alzheimer, o enfraquecimento da memória e aprendizagem, decadência progressiva na cognição e inexistência de outra doença neurológica, quando não, é reconhecido o transtorno neurocognitivo maior possível (Izquierdo *et al.*, 2015).

Para Izquierdo *et al.* (2015) com a progressão da doença e a crescente perda de sua autonomia, o idoso acaba por criar uma dependência obrigatória e quase absoluta de outras pessoas, o que pode vir a prejudicar a qualidade de vida do próprio indivíduo, como também de seus familiares e cuidadores.

2.2 O CUIDAR DO IDOSO COM ALZHEIMER E O IMPACTO NA FAMÍLIA/CUIDADO

Ao se falar em DA, a primeira conexão feita é com o estágio de vida da pessoa



acometida. Há uma grande tendência de se referir a uma doença que só afeta idosos e acima dos 70 anos de idade, entretanto a DA é a mais comum entre as demências e atinge pessoas dos 40 e 90 anos de idade, considerado precoce aos 40 (recorrência familiar) e tardia quando ocorre por volta dos 65 anos (Amaral, 2005).

Quando um dos membros da família adoece, torna-se imprescindível a participação dos mesmos nos cuidados, afinal há mudanças no equilíbrio do sistema familiar. De modo geral, as mudanças provocam crises e desgastes, principalmente pela quebra da rotina, distribuições forçadas e inesperadas dos papéis, aumento de custos, culpas, inseguranças entre outros impactos. Diante da necessidade do idoso com DA, da reviravolta dos papéis, funções e funcionamento da dinâmica familiar, quase que inconscientemente elegem um membro da família para ser o cuidador (Cruz; Hamdan, 2008).

O cuidador é a pessoa que, com ou sem remuneração, garante os cuidados ao idoso como: alimentação, higiene pessoal, medicação, acompanhamento aos serviços de saúde e demais serviços requeridos no cotidiano. Geralmente, esse papel recai ao membro da família que já mora como o idoso ou próximo, ou um familiar que no início acredita que a função é naturalmente sua (Brasil, 2008).

A função de cuidar de um membro da família com demência pode deixar pouco tempo para os cuidadores cuidarem de suas próprias necessidades de saúde, o que os torna mais suscetíveis a problemas de saúde mental e física (Parker *et al.*, 2010).

Cuidadores de pessoas com DA relatam estresse, sobrecarga e depressão significativos, em comparação com cuidadores de pessoas com outras demências, especialmente quando os sintomas neuropsiquiátricos são proeminentes. Estratégias de enfrentamento adequadas podem modificar o impacto de situações estressantes e aumentar a qualidade de vida dos cuidadores (Chen *et al.*, 2017).

Segundo Luchesi *et al.* (2015) quando o cuidador é um membro da família, a sobrecarga e o estresse podem ser ainda maiores, gerando consequências negativas para a saúde física e mental dos cuidadores, devido aos altos níveis de carga estresse e solidão, frequentemente resultantes dessa função.

3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, que foi elaborado seguindo as instruções De Sousa; Bezerra e Do Egypto (2023) para a elaboração de uma revisão da literatura: 1) criação da questão norteadora, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) realização de buscas por artigos nas bases de dados, 4) análise e interpretação dos resultados encontrados, 5) análise crítica com discussão dos resultados e 6) apresentação da síntese.

Nessa perspectiva, a revisão foi baseada na seguinte pergunta norteadora: Quais são os impactos causados na saúde mental de cuidadores de idosos acometidos com Alzheimer? A coleta ocorreu em agosto de 2023, utilizando as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além da biblioteca virtual da *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), no qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doença de Alzheimer” Cuidadores” e “Saúde Mental”, com o auxílio do operador *booleano AND*. Na tabela 1 pode ser observada as bases de dados utilizadas na obtenção dos resultados, bem como o número de artigos encontrados.

Tabela 1 – Identificação das bases de dados, contendo descritores e o número de artigos encontrados.

BASE DE DADOS	DESCRIPTORES	Nº DE ARTIGOS
LILACS	Doença de Alzheimer <i>AND</i> Cuidadores <i>AND</i> Saúde Mental	81
BVS	Doença de Alzheimer <i>AND</i> Cuidadores <i>AND</i> Saúde Mental	2087
SCIELO	Doença de Alzheimer <i>AND</i> Cuidadores <i>AND</i> Saúde Mental	7

FONTE: Dados da pesquisa, 2023.

Após isso, foram selecionados apenas artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados em português, entre os anos de 2019 e outubro de 2023 e aqueles que abordaram os impactos do Alzheimer na saúde mental do cuidador. Além disso, foram excluídos os artigos que necessitavam de pagamento para sua obtenção e que, apesar dos DeCS, o título e o resumo, não atenderam à temática do estudo.

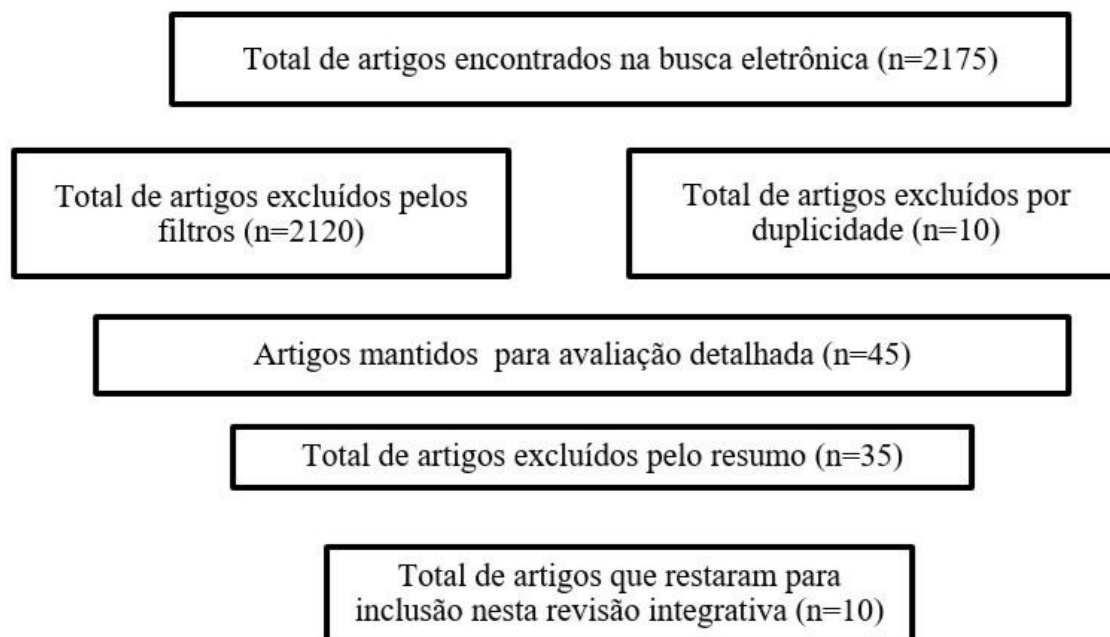
Por conseguinte, a busca pelos artigos ocorreu de forma em que se enquadrarem nos critérios de inclusão nas bases de dados selecionadas para o estudo, utilizando os seguintes termos “Doença de Alzheimer *AND* Cuidadores *AND* Saúde Mental”.

Após a aplicação dos filtros nas bases de dados, os artigos selecionados passaram por

uma avaliação que inicialmente analisou o título, em seguida, os artigos selecionados nesse quesito passaram por uma leitura dos resumos e aqueles selecionados através dessa triagem e que continham as informações relevantes para o estudo foi realizada uma leitura na íntegra para posteriormente compor a revisão.

Na figura 1 estão distribuídas as fases de seleção dos artigos nas bases de dados, no qual foram encontrados inicialmente 2175 artigos. Em seguida foram excluídos 2120 por não compreenderem os critérios de inclusão e 10 artigos por estarem em duplicidade entre as bases de dados. Após a análise desses critérios restaram 45 artigos para uma avaliação mais detalhada, após leitura dos resumos 35 artigos foram excluídos, restando em 10 estudos para compor a revisão.

Figura 1 – Fluxograma de distribuição da pesquisa e artigos utilizados no estudo.



FONTE: Dados da pesquisa, 2023.

4 RESULTADOS

No presente estudo, foram identificados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão descritos anteriormente. No Quadro 1 foram apresentadas descrições detalhadas dos artigos obtidos através da temática abordada no estudo, sendo as informações anexadas nele: Título da pesquisa, autor e ano de publicação, e resultados encontrados



Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados, contendo autor e ano de publicação, título e resultados

Pesquisa	Autoria e ano	Resultados
O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com doença de Alzheimer.	Barbosa <i>et al.</i> , 2023	Foram encontrados problemas de saúde, altasobrecarga do cuidador e alto suporte social.
Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	Azevedo <i>et al.</i> , 2022	A teoria da dinâmica familiar na doença deAlzheimer revelou quatro tipos de dinâmicas, como a próxima no início que foi mantida ao longo da experiência; dinâmicas próximas no início que se tornaram conflitantes, dinâmicas conflitantes no início que permaneceram problemáticas e dinâmicas conflitantes no início que se tornaram próximas.
O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer.	Dadalto e Cavalcanti,2021	É necessário destacar as necessidades dos cuidadores em cuidados de longa duração nas fases graves do Alzheimer e até que ponto essasobrecarga excessiva deve ser monitorada,compartilhada ou compensada com apoio subjetivo e externo, formal ou estatal.
Saúde mental dos cuidadores de idosos com demência.	Silva <i>et al.</i> , 2021	Os componentes da qualidade de vida são importantes para influenciar o cuidado prestado pelos cuidadores familiares.
O impacto da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador.	Silva <i>et al.</i> , 2020	Este estudo sugere que as deficiências cognitivas dos cuidadores não são necessariamente irreversíveis, como indicado pelos resultados obtidos para a memória contextual, que poderia ser melhorado apesar do estresse crônico em curso e disfunções hormonais e neurotrofinas associadas.
Os impactos da Doença de Alzheimer na Saúde Mental dos Familiares e Cuidadores.	Mallmann <i>et al.</i> , 2020	As necessidades do cuidador após o diagnóstico incluíram conhecimento e informação, apoio emocional e psicológico e assistência no planejamento do cuidado.
Saúde mental em cuidadores familiares de pacientes com doença de Alzheimer: os efeitos do estresse crônico na cognição inevitável	Corrêa <i>et al.</i> , 2019	A reação inicial dos familiares foi desfavorável diante do possível diagnóstico e com a progressão da doença, os cuidadores vivenciaram sentimentos desfavoráveis diante da tarefa de cuidar, desencadeando mudanças na dinâmica familiar.
Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador de doença de Alzheimer.	Cesário <i>et al.</i> , 2017	Verificou-se que os cuidadores familiares apresentam condições de saúde profundamente afetadas propiciando um quadro de estresse que está relacionado com a sua qualidade de vida, em especial nos domínios físicos, sociais e emocionais.
Associações de conhecimento sobre a doença de Alzheimer e perda de memória e situação profissional com sobrecarga em cuidadores familiares afro-americanos e caucasianos	Scott <i>et al.</i> , 2018	Indicaram que os níveis mais altos de conhecimento sobre a doença de Alzheimer estavam significativamente associados a menor sobrecarga do cuidador.
O impacto da quarentena da COVID-19 em pacientes com demência e cuidadores familiares: uma pesquisa nacional	Rainero <i>et al.</i> , 2020	Foi relatado piora nas funções cognitivas dos pacientes e agravamento dos sintomas comportamentais. No entanto, a conscientização da pandemia foi um fator protetor para o agravamento dos sintomas cognitivos e comportamentais. Os cuidadores relataram um alto aumento da ansiedade, depressão e angústia

FONTE: Dados da pesquisa, 2023.

Como demonstra o Quadro 1 observa-se que os artigos foram distribuídos pela ordem decrescente com relação ao ano de publicação, prevalecendo publicações com dois autores. Com relação ao ano de publicação, foram observadas publicações nos anos de 2023, 2021 e 2020, ambas com 1 publicação. No qual os autores abordaram o nível de escolaridade do cuidador em relação a qualidade da assistência; utilização de intervenção psicoeducativa para o tratamento de estresse, atenção, cognição e memória em cuidadores de idosos com DA; e sobre a falta de conhecimentos do cuidador dificultando sua relação com o idoso.

5 DISCUSSÃO

Ao se falar em D.A, a primeira conexão feita é com o estágio de vida da pessoa acometida. Há uma grande tendência de se referir a uma doença que só afeta idosos e acima dos 70 anos de idade, entretanto a D.A é a mais comum entre as demências e atinge pessoas dos 40 e 90 anos de idade, considerado precoce aos 40 (recorrência familiar) e tardia quando ocorre por volta dos 65 anos (Amaral, 2005).

Quando um dos membros da família adoece, torna-se indispensável a participação dos mesmos nos cuidados, afinal ocorre mudanças no equilíbrio do sistema familiar. De tal modo, as mudanças provocam crises e desgastes, principalmente pela quebra da rotina, distribuições forçadas e inesperadas dos papéis, aumento de custos, culpas, inseguranças entre outros impactos. Diante da necessidade do idoso com D.A, da mudança repentina nos papéis, funções e funcionamento da dinâmica familiar, quase que inconscientemente escolhem um membro da família para ser o cuidador (Cruz; Hamdan, 2008).

O cuidador é a pessoa que, com ou sem remuneração, abona os cuidados ao idoso como: alimentação, higiene pessoal, medicação, acompanhamento aos serviços de saúde e demais serviços requeridos no cotidiano. Geralmente, esse papel incide ao membro da família que já mora como o idoso ou próximo, ou um familiar que no início acredita que a função é espontaneamente sua (BRASIL, 2008)

Por ser de uma doença neurodegenerativa e irreversível, a psicologia apresenta um papel importante de orientação para que o cuidador e a família consigam entrar em processo de aceitação e exclusão de todas as possibilidades de culpa. Além disso, traz estratégias de intervenções para o melhor gerenciamento dos problemas e no ajustamento emocional



dos envolvidos, propondo como intervenção terapêutica: grupos de apoio, terapia familiar, individual, intervenções psicoeducacionais entre outros, a fim de garantir melhor qualidade de vida e menos sofrimento (Cruz; Hamdan, 2008).

Essa é uma grande preocupação da psicologia o adoecimento do cuidador. Nesse contexto, a psicologia traz uma análise minuciosa dos impactos causados pela D.A no próprio idoso e no cuidador, na sua relação com a responsabilidade de cuidar (Manzaro, 2015).

O cuidador desempenha um papel fundamental na vida dos idosos com D.A. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever e discutir os impactos da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador. Barbosa *et al.*, (2023) destacam que o aumento populacional da pessoa idosa e a necessidade crescente de apoio durante os cuidados oferecidos a estes, aumentam cada vez mais a sobrecarga dos cuidadores de maneira inevitável. Visto isso, é possível observar um crescimento no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à saúde do cuidador, principalmente no ramo da psicologia, uma vez que esta apresenta estratégias para intervir e compreender os possíveis impactos negativos causados a esses cuidadores.

A qualidade de vida dos cuidadores de idosos portadores de Alzheimer sofre fortes influências de diversos fatores relacionados a condições emocionais, físicas e financeiras. Dessa forma, diversas manifestações são apresentadas por estes cuidadores, o que acaba interferindo de forma direta nas ações assistencialistas que são realizadas durante o cuidado (Azevedo *et al.*, 2022). Dessa forma, a sobrecarga contínua dos afazeres, a pressão emocional e o estresse psicológico devido a assistência contínua ao idoso com Alzheimer, predispõe o cuidador a diversos riscos de adoecimento, tendo em vista que seu cotidiano acabou sendo alterado pela existência da doença. Visto isso, as diversas situações vivenciadas proporcionam o comprometimento psíquico interferindo diretamente na qualidade de vida do cuidador (Teixeira *et al.*, 2021).

Dadalto e Cavalcante (2021), complementam ainda que a tarefa de cuidador na maioria das vezes é desempenhada pelos filhos ou esposa do idoso acometido pela DA. Geralmente esses cuidadores são, em sua maioria, do sexo feminino, com idade superior a 60 anos, fazendo com que um idoso se responsabilize pelo cuidado de outro. Indo de encontro aos achados de Martins *et al.* (2019), onde a prevalência do sexo de cuidadores o feminino (96,2%) e as mesmas eram em sua maioria filhas (65,4%) dos idosos. Além disso, entre esses cuidadores há uma prevalência de sinais depressivos (10,1%) e sintomas de ansiedade (11,5%) (Silva *et al.*, 2021;

Martins *et al.*, 2019).

Corroborando com o estudo anterior, o fator que prejudica a qualidade de vida dos cuidadores e acaba tornando as ações assistenciais um pouco mais difíceis, ocorre quando o cuidador se trata de uma pessoa idosa e do sexo feminino. Tendo em vista que durante esse processo diversas limitações são apresentadas, sendo estas próprias do processo natural do envelhecimento humano, o que acaba comprometendo o bem-estar físico e mental desse cuidador (Silva *et al.*, 2020).

Complementando os dados encontrados no estudo, Queiroz, Machado e Vieira (2020) afirmaram em sua pesquisa que a escolaridade do cuidador é um fator que possui influência direta no acesso a informações e compreensão do estado da doença, atuando de forma positiva na qualidade de vida e na promoção da saúde. Partindo desse pressuposto, quando falha na infância, a alfabetização pode influenciar diretamente a prestação de serviços assistenciais, sendo sua prevalência de 52,2%.

No estudo realizado por Liao *et al.* (2020) mostra que a baixa escolaridade é apresentada em mais de 35% dos cuidadores, além disso, nenhum possuía curso superior, onde em alguns casos esses cuidadores afirmam que é necessário abandonar os estudos para se dedicarem ao trabalho, fato este que acaba contribuindo para aumentar a má qualidade de vida desse profissional em meio a carga de trabalho exercida.

Nessa perspectiva, a elevação do nível da alfabetização desses cuidadores se configura como um recurso indispensável para a eficácia do cuidado terapêutico realizado em domicílio. Uma vez que o cuidado direcionado ao idoso portador da DA exige um suporte estratégico, emocional e institucional adequado, no qual o cuidador possuirá maior preparo mental e físico para realizar a assistência ao paciente em seu cotidiano (Alves *et al.*, 2019).

Visto isso, o nível de escolaridade desses cuidadores acaba contribuindo diretamente para o entendimento das ações básicas da DA, o que acaba favorecendo diretamente a promoção da saúde. Uma vez que, o desconhecimento da doença reflete diretamente na dificuldade em traçar metas e estratégias eficientes para o cuidado da pessoa idosa.

Para diminuir o estresse vivido pelo cuidador, devido às longas jornadas de trabalho, é necessário compreender as limitações no comportamento de idoso com DA, além poder identificar os sinais de evolução da demência, facilitando no manejo do paciente nas diferentes fases da doença. Dessa forma, a intervenção psicoeducativa contribui na redução de percepções



de sobrecarga sobre o cuidador (Campos *et al.*, 2019).

Vale ressaltar, que as intervenções psicoeducacionais podem ser caracterizadas como aquelas em que os cuidadores compreendem habilidades que se adaptem ao idoso com Alzheimer para que dessa forma, possam lidar com as demandas e o estresse que envolve o cuidado, trabalhando o intra e interpessoal o que irá melhorar os sintomas de estresse, fluência verbal, atenção e orientação, memória e cognição (Scott, *et al.*, 2018; Rainero, *et al.*, 2020).

Dessa forma, em meio às exigências que o ato de cuidar impõe, os cuidadores estão ainda mais expostos às consequências psicológicas negativas oriundas da demanda de cuidados requerida pelo idoso acometido com DA. Dessa forma, as organizações não governamentais e governamentais necessitam traçar planos e metas com intervenções psicoeducativas como forma de melhorar as condições de vida desses cuidadores, diminuindo a sobrecarga que lhes é dada (Cesário, *et al.*, 2017; Mallmann *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que os cuidadores que convivem com idosos acometidos com Alzheimer, comumente apresentam estresse mental e físico, frustração, impotência e solidão. Nessa perspectiva, essas condições podem influenciar de forma direta o cuidado ofertado à pessoa idosa, uma vez que o objetivo do cuidador é proporcionar o bem-estar físico do paciente acometido com DA. E que torna imprescindível a urgência de cuidados, pois, se o cuidador não passar por acompanhamento psicológico pode-se obter dois pacientes: o idoso com D.A e seu cuidador.

Por isso, sugere-se que a avaliação dos cuidadores deve fazer parte do tratamento da D.A. Apesar das múltiplas teorias e pontos de vista sobre a D.A, todos os autores citados apresentam a mesma ideia, evidenciando os impactos negativos na saúde mental, social e física dos cuidadores

Além disso, se faz necessário o investimento em novas pesquisas envolvendo a temática abordada, uma vez que há uma escassez na literatura nacional. Vale ressaltar, que através dessas investigações estratégias poderão ser traçadas para melhorar a saúde mental do cuidador e consequentemente sua qualidade de vida e assistência prestada.



REFERÊNCIAS

- ALVES, B. S. *et al.* Caracterização dos cuidadores informais de idosos dependentes quanto aos aspectos demográficos e de saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 9, p. 113-118, 2019.
- AMARAL, L. I. O. A doença de Alzheimer impactos na família. 2005.
- ARAÚJO, Á. C.; LOTUFO NETO, F. A nova classificação americana para os transtornos mentais—o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2014.
- BARBOSA, I. E. B.; MOTA, B. S. O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com doença de Alzheimer. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. e023020-e023020, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília (DF); 2008.
- CAMPOS, C. R. F. *et al.* Entender e envolver: avaliando dois objetivos de um programa para cuidadores de idosos com Alzheimer. **Psico**, v. 50, n. 1, p. e29444-e29444, 2019.
- CAPARROL, A. J. S. *et al.* Efeitos de uma intervenção psicoeducativa com enfoque em treino cognitivo em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.
- CAPARROL, A. J. S. *et al.* Intervenções psicoeducacionais para cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: revisão sistemática. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 221-235, 2021.
- CESÁRIO, V. A. C. *et al.* (2017). Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde em Debate**, 41, 171-182.
- CORREIA, M. S. *et al.* (2019). Mental health in familial caregivers of Alzheimer's disease patients: are the effects of chronic stress on cognition inevitable? **Stress**, 22(1), 83-92.
- CHEN, H. *et al.* Viver perto de estradas principais e a incidência de demência, doença de Parkinson e esclerose múltipla: um estudo de coorte de base populacional. **The Lancet**, v. 10070, p. 718-726, 2017.
- CRUZ, M. N.; HAMDAN, A. C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 223-229, 2008.
- DADALTO, E. V.; CAVALCANTE, F. G. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 147-157, 2021.



DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

FERNANDES, J. S. G.; ANDRADE, M. S. Revisão sobre a doença de Alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 1, p. 131-140, 2017.

GARCIA, C. R. Cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 409-426, 2017.

GONÇALVES, F. C. A.; LIMA, I. C. S. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **R Pesq Cuid Fundam**, v. 12, p. 1474-82, 2020.

ILHA, S. *et al.* Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuição ao cuidado complexo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

IZQUIERDO, I. *et al.* **Envelhecimento, memória e doença de Alzheimer**. EdIPUCRS, 2015.

LIAO, X. *et al.* Factors associated with health-related quality of life among family caregivers of people with Alzheimer's disease. **Psychogeriatrics**, v. 20, n. 4, p. 398-405, 2020.

LUCHESI, B. M. *et al.* Suporte social e contato intergeracional: estudando idosos com alterações cognitivas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 3, 2015.

LEE, K. Transição para o papel de cuidador após um diagnóstico de doença de Alzheimer ou demência relacionada: uma revisão de escopo. **Revista Internacional de Estudos de Enfermagem**, v. 96, p. 119-131, 2019.

MALLMANN, A. F. C. *et al.* Os impactos da Doença de Alzheimer na Saúde Mental dos Familiares e Cuidadores: Relato de Experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e131953157-e131953157, 2020.

MARTINS, G. *et al.* Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

QUEIROZ, J. P. C.; MACHADO, A. L. G.; VIEIRA, N. F. C. Alfabetização em saúde de



cuidadores informais do idoso com doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

REBÊLO, F. L. *et al.* Fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 26, n. 2, 2021.

SCOTT, C.B. Associations of knowledge of Alzheimer's disease and memory loss and employment status with burden in African American and Caucasian family caregivers. **Dementia**, v. 19, n. 3, p. 847-860, 2020.

SILVA, A. G. C. *et al.* Saúde mental dos cuidadores de idosos com demência: revisão integrativa da literatura. **Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saúde**, p. 1-7, 2021.

SILVA, A. L. O. *et al.* Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e46211932245-e46211932245, 2022.

SILVA, E. I. *et al.* Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 2, 2019.

SILVA, N. P.; SARDINHA, L. S.; LEMOS, V. A. O impacto da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4, p. 48-57, 2020.

TEIXEIRA, I. L. N. *et al.* Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5221-5237, 2021.